

Associação de Recuperação do Talasnal

Toponímia da Aldeia do Talasnal

Proposta



Julho de 2017

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO	2
METODOLOGIA APLICADA NA ORGANIZAÇÃO DA TOPONIMIA	2
CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DA ALDEIA	3
NOME DAS RUAS	5
SINALÉTICA	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS	8

INTRODUÇÃO

Já há algum tempo que os moradores sentem a necessidade de organizar a Toponímia da Aldeia, no sentido de facilitar a identificação das várias habitações. Com o crescimento da Aldeia através das sucessivas recuperações das ruínas e com a presença de novos moradores, tem aumentado a dificuldade de localização, relativamente aos serviços externos (Ex. CTT), bem como a localização dos serviços de restauração, casas de alojamento local e mesmo as próprias casas particulares. Além do mais, os nomes das ruas conferem à Aldeia a sua própria identidade, vivência e cultura, refletindo a sua história através dos tempos.

METODOLOGIA APLICADA NA ORGANIZAÇÃO DA TOPONIMIA

Não havendo documentos escritos sobre esta temática, as informações contidas neste documento, foram pesquisadas com base em conversas informais com as pessoas mais antigas que viveram no Talasnal, bem como algumas que posteriormente foram para a aldeia e privaram com os últimos moradores da geração anterior. Das conversas recolhidas com os mais idosos, algumas entrevistas estruturadas com pessoas que viveram há alguns anos no Talasnal, e a recolha de alguma informação verbal por inúmeros anónimos que conheceram e passaram pelo Talasnal, foi realizada uma análise de conteúdo, servindo assim de base para a elaboração da proposta da toponímia para a Aldeia do Talasnal.

Este processo passou por várias fases:

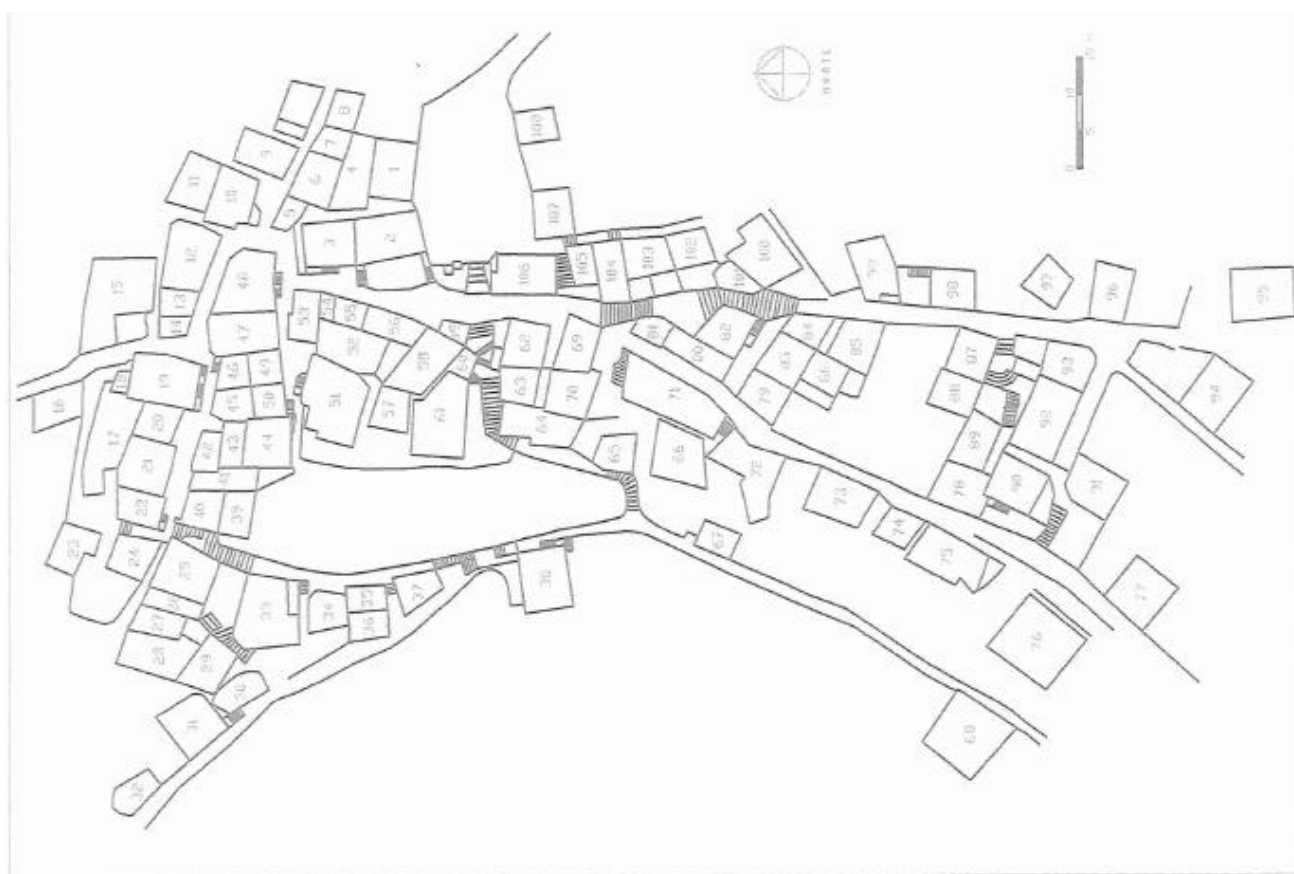
- Recolha de toda a informação disponível;
- Divulgação do projeto a todos os proprietários do Talasnal;
- Recolha de mais contributos (opiniões, pareceres e informação complementar), dos proprietários do Talasnal;
- Organização e análise dos contributos recolhidos;
- Elaboração da proposta final.

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DA ALDEIA

A aldeia do Talasnal demarca-se pelas suas características peculiares no que diz respeito à sua implantação na Serra da Lousã. Encontra-se na vertente ocidental da serra, dentro da bacia hidrográfica da Ribeira de São João, mais especificamente localiza-se numa encosta disposta em direção ao norte estando disposta acompanhando uma fraga que se precipita até ao final do vale, a aldeia está situada a uma altitude de 500 metros.

Quanto à sua morfologia, apresenta uma planta irregular (Fig. 1), com as edificações agrupadas de acordo com o desnível do próprio terreno, apresentando ruas estreitas, na sua maioria com escadarias.

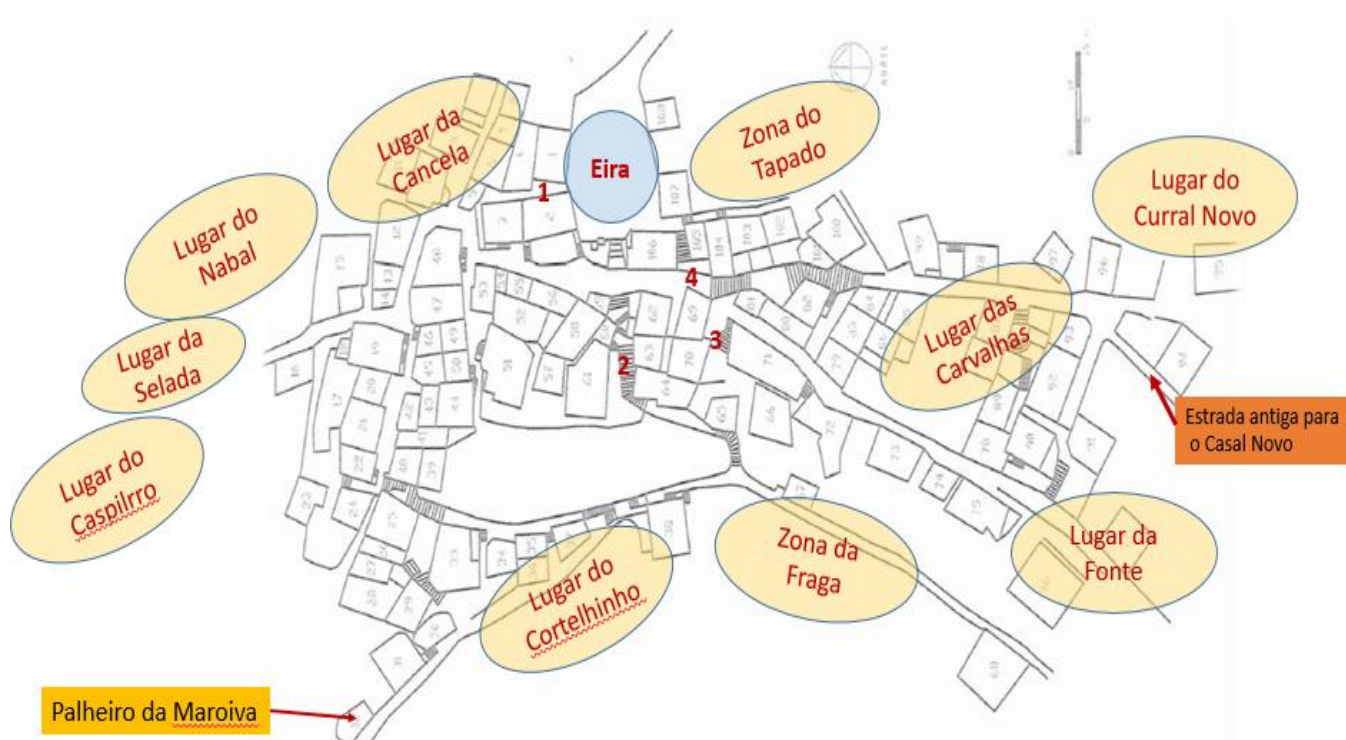
Fig. 1



A aldeia apresenta vestígios estruturais de ter sido bem maior que atualmente, apesar da recuperação intensa das suas casas nestes últimos anos. Porém a sua população fixa, dedicada à pastorícia e a uma agricultura de subsistência nos inúmeros socalcos dos casais que rodeiam a aldeia, caracterizava-se por ser um povo isolado, com tradições próprias e obviamente com um interconhecimento entre si que permitia facilmente identificar as habitações, e as pessoas que nelas moravam. Os laços de proximidade, era um fator facilitador de comunicação, dispensando a necessidade de uma identificação escrita do local mais cuidada. Até porque seriam poucas as pessoas que sabiam ler ou escrever. Mesmo assim, a Aldeia era dividida em “**Lugares**” ou “**Zonas**”. (Fig. 2)

Desta forma, eram identificadas todas as pessoas, tomando de “apelido/alcunha” o nome da zona ou lugar onde morava.

Fig. 2



NOME DAS RUAS

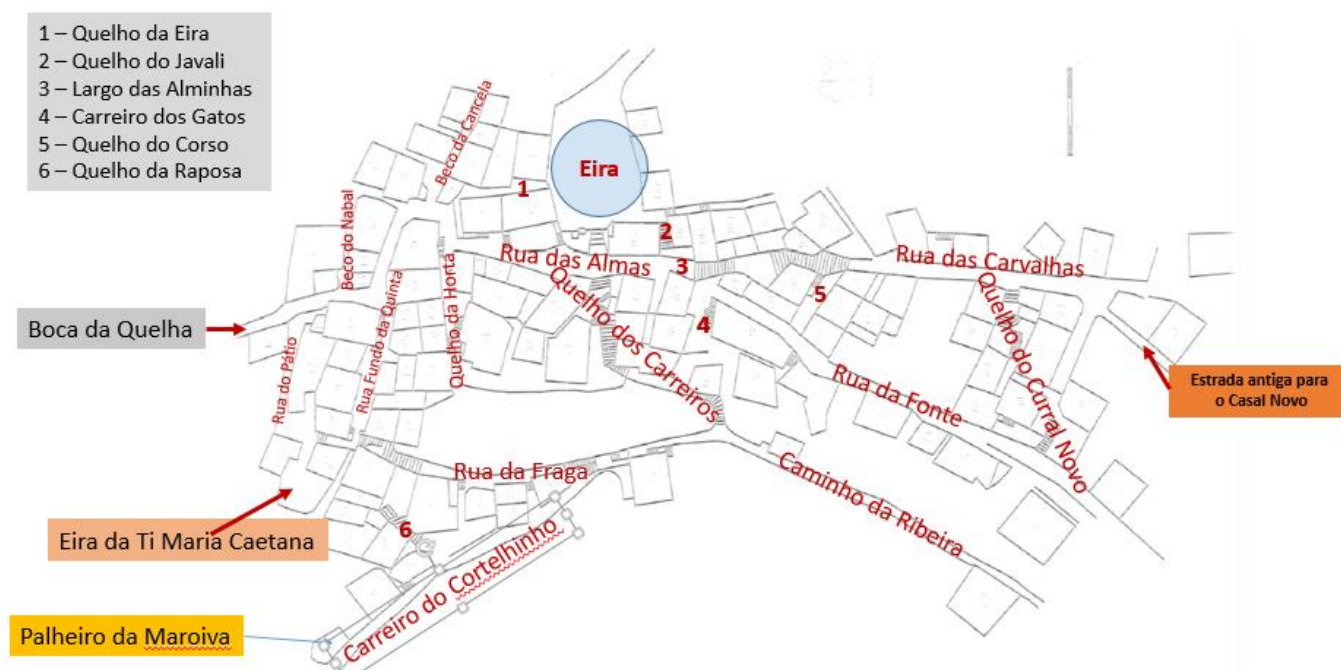
Os arruamentos do Talasnal, são caracterizados por ruas estreitas, sem acesso a carros e eram na sua maioria denominados por “Becos” e “Quelhos”, não havendo na altura nomes para os especificar. Geralmente estes arruamentos tomavam o nome das zonas ou lugares onde estavam inseridos ou então nomes das pessoas que aí residiam.

Seguindo a metodologia já referida, conseguimos recuperar alguns dos nomes das Zonas, de Lugares e de Ruas, salientando o aspeto de que havia alguns arruamentos que apenas eram denominados “Carreiros” ou “Quelhos”.

Neste caso houve necessidade de lhe atribuir um nome, lançando o desafio aos “moradores” do Talasnal a fim de completar a proposta a entregar à Secção de Toponímias da Câmara Municipal da Lousã.

Após a organização e a análise dos contributos recolhidos, resultou o seguinte mapa:

(Fig. 3)



Rua das Carvalhas – Escadaria que se inicia na zona mais alta da Aldeia, terminando no Largo das Almas; O nome desta rua tem origem relativamente ao Lugar onde se inseria (Lugar das Carvalhas);

Quelho do Curral Novo -Rua onde está o restaurante Ti Lena, acesso entre a Rua das Carvalhas e a Rua da Fonte;

Rua da Fonte – com início no Largo das Almas até ao Lagar de cima. O Nome desta rua tem origem no lugar junto ao lagar. Havia uma levada que trazia água para os lagares e era o sítio de eleição, onde as pessoas vinham abastecer-se de água para suas casas. A levada para além de fornecer a água aos moinhos, continuava pela rua, juntando-se a outra levada que vinha da eira e seguiam pela aldeia abaixo;

Rua das Almas – rua com inicio no largo das Almas e termina junto ao cruzamento da casa do Moncaf;

Quelho da Horta – Rua do bar “O Curral”. Este quelho servia de passagem para algumas hortas existentes naquela zona;

Beco da Cancela – Rua que se inicia no cruzamento junto a casa do Moncaf e continua pelo bar “O Retalhinho”. O nome desta rua tem origem relativamente ao Lugar onde se inseria (Lugar da Cancela);

Rua Fundo da Quinta – Rua com início no cruzamento da casa do Moncaf, segue até ao acesso com a eira fundeira. Desconhece-se a origem do nome;

Boca da Quelha – Rua com inicio na casa do Clube de Campismo e caravanismo de Coimbra e desce até as últimas casas. Desconhece-se a origem do nome;

Beco do Nabal – com início na Boca da Quelha junto a casa do Clube de Campismo e caravanismo de Coimbra; O nome desta rua tem origem relativamente ao Lugar onde se inseria (Lugar do Nabal);

Quelho dos Carreiros – Rua que desce junto ao tanque (Rua das Almas), passa pela casa do Forno e do tio Dinis e desce até ao cruzamento com a Rua da Fraga e o Caminho da Ribeira;

Caminho da Ribeira - com origem no cruzamento da Quelho dos Carreiros com a Rua da Fraga, segue até ao lagar de Baixo. O nome desta rua tem origem na sua continuidade de acesso a ribeira do Talasnal;

Rua da Fraga- liga a Rua Fundo da Quinta e termina no cruzamento com Quelho dos Carreiros e com o Caminho da Ribeira;

Carreiro do Cortelinho – com início na Rua da Fraga, terminado no “fundo” da Aldeia;

Quelho da Eira – liga a eira Cimeira ao início do Beco da Cancela;

Quelho do Javali – liga a eira cimeira ao Largo das Alminhas;

Carreiro dos Gatos – com início no Largo das Alminhas e rua da Fonte, terminando no Quelho dos Carreiros;

Quelho da Raposa – liga a Rua das Carvalhas com a Rua da Fonte;

Quelho do Corso – liga a Rua da Fraga com o Carreiro do Cortelinho.

Eiras: Na Aldeia existiram duas eiras comunitárias, principais - a “Eira Cimeira” e a “Eira da Ti Maria Caetana”.

SINALÉTICA

Querendo manter a traça original e respeitando ao máximo a rusticidade que a própria aldeia confere, achamos que as placas identificativas com o nome das ruas, quelhos, becos, carreiros e eiras, deverão ser também construídas em xisto, com os bordos irregulares em letras gravadas e pintadas a amarelo. (fig.4)

Fig. 4



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta sofreu várias alterações, desde o início da sua conceção. Após reunidos alguns elementos e entrevistas com antigos moradores, foi colocada por e-mail aos atuais proprietários do Talasnal, que foram dando algumas sugestões de melhoria, de acordo com o que se lembravam e do conhecimento que tinham sobre a Aldeia.

Pensamos ter reunido neste documento, os elementos essenciais, para a construção da Toponímia do Talasnal.